

A IMPLANTAÇÃO E A RELAÇÃO COM A CIDADE

A premissa de integração com o lugar foi definida pelo gesto projetual de implantar o edifício como continuidade do espaço urbano, sobretudo a partir da praça de acesso, criada como extensão da cidade. Desta forma, os limites entre arquitetura e entorno são predominantemente fluidos, sem muros. O projeto buscou ainda uma implantação compacta, de modo a reduzir os percursos e minimizar os custos da execução. Os volumes construídos foram implantados na porção norte do lote, alternando com os vazios dos pátios, reservando o espaço posterior para o estacionamento, considerando o aspecto secundário desta função.



A concepção arquitetônica dos prédios escolares, principalmente em países em desenvolvimento, depende da situação socioeconômica e política, mas deve se preocupar com os conceitos educacionais e de conforto, necessários para atingir a qualidade do sistema ensino/aprendizagem. Kowaltowski, Doris, 2011.



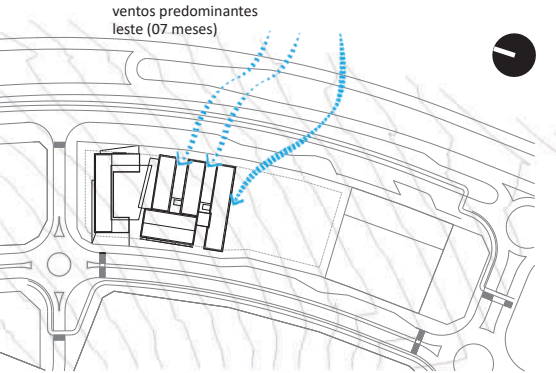
ACESSOS E MOBILIDADE URBANA

Os acessos foram estrategicamente posicionados segundo sua hierarquia: o acesso principal se dá pela praça de entrada, reforçando seu caráter convidativo; já o acesso secundário localiza-se junto ao estacionamento e é dotado de controle e segurança. Diferentes modais podem ser utilizados pelos usuários, e o edifício se mostra propício a tal condição (pedestres, bicicletas, ônibus, uber, táxi e veículos privados).

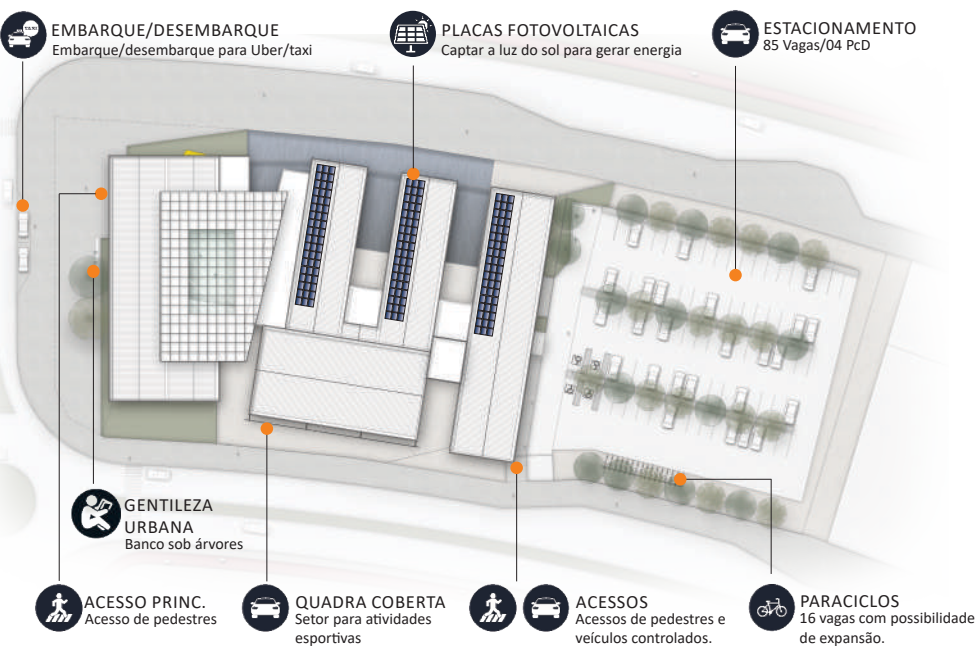


CONDICIONANTES NATURAIS - TOPOGRAFIA/VENTILAÇÃO

A distribuição das questões programáticas no lote foi concebida para potencializar o uso da iluminação e ventilação naturais, pouca movimentação de terra respeitando topografia e a criação de pátios como elementos estratégicos para o conforto ambiental. A inflexão nos blocos das salas de aula propiciou harmonia formal entre o edifício e a geometria do lote.



IMPLANTAÇÃO E COBERTA



DEFININDO O ACESSO - LEGIBILIDADE E CONEXÃO

